

Lição um

O cântico de Moisés

Versículo-chave: “Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?”
— Êxodo 15:11, NVI

Versículos selecionados:
Êxodo 15:11-21

Com fortes motivos, o tom dos louvores de Moisés a Jeová mostra alegria e exuberância alegre. Ele teve um longo confronto com o Faraó, muitas vezes cheio de contendas ásperas e desprezo arrogante por parte do governante egípcio. Aos poucos, a gravidade das pragas pestilentas aumentou sobre o povo do Egito. Ver o sofrimento que o povo do

Egito teve de suportar por causa da dureza de coração de seu governante pode ter entristecido Moisés. O povo do Egito tinha Moisés em alta conta, assim como os membros da corte de Faraó. (Êxodo 11:3) Acreditamos que por causa disso, Moisés teve empatia pelo sofrimento deles.

Como deve ter sido dolorosa aquela manhã após a última praga, que trouxe a morte a todos os primogênitos do Egito. Os gritos do povo devem ter doído em Moisés. Mas agora, que alívio e alegria por serem finalmente libertados da escravidão egípcia. Como o Senhor havia profetizado a Abrão séculos antes, o opressor de Israel fora vencido, e o povo liberto e abençoado com presentes preciosos de ouro,

prata, joias e roupas. (Gên. 15:14; Êxo. 12:35) Não é de admirar que Moisés tenha entoado o cântico de libertação mencionado em nosso versículo-chave!

Da mesma forma, cantamos louvores ao nosso grande Deus pelas libertações em nossa vida, tanto pequenas como grandes. Fomos libertados da escravidão do pecado e recebemos a gloriosa estatura de filhos de Deus. Faremos bem em reservar um tempo todos os dias para ponderar sobre nossas libertações por sua mão poderosa. Paulo assim o fez, escrevendo: “Irmãos, não desejamos que desconheçais as tribulações que atravessamos na província da Ásia, as quais foram muito acima da nossa capacidade de suportar, de tal maneira que chegamos a perder a esperança da própria vida. De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas somente em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e seguirá nos livrando de tão horrível perigo de morte. É nele que depositamos toda a nossa fé.” — 2 Cor. 1:8-10

Nosso Senhor Jesus nos ensinou que devemos orar pela libertação. “E não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do Maligno.” (Mat 6:13) Se devemos orar por isso, certamente devemos esperar por isso. Que possamos refletir diariamente sobre as muitas vezes que Deus nos livrou do mal, do dano ou do pecado. Graças a Deus que nos dá a vitória — nossa libertação final. — 1 Cor. 15:57

Quando tivermos nossa vitória final, também cantaremos como Moisés o fez. Ofereceremos louvores a Deus que nos libertou, conforme profetizado em Apocalipse: “Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo; e, em pé, junto ao mar, todos que haviam vencido a Besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles empunhavam as harpas que haviam sido entregues por Deus, e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus

Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações. Senhor, quem não temerá e não glorificará o teu Nome? Pois só Tu és santo.” — Apo. 15:2-4

O Revelador conclui o versículo 4 dizendo que então “todas as nações virão e se prostrarão” diante de Deus. Talvez eles também sejam movidos, em parte, pela doce melodia da canção de Moisés e do Cordeiro. Eles certamente serão atraídos pela maravilhosa mensagem de libertação. ■